**Eixo Temático:** Temas livres

**TÍTULO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE AOS DISSIDENTES DA HETERONORMATIVIDADE: REVISÃO DE LITERATURA**

Welison Lucas Rodrigues Lima, lima.welison15@gmail.com1

 Ângela da Conceição Nogueira1

Jennifer Araújo Costa1

Kananda Lima Andrade1

 Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso2

Roberta de Araújo e Silva3

1.Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – Imperatriz;

2. Enfermeira. Doutoranda em Saúde Pública – UCES, Argentina. Professora substituta da UFMA; 3. Doutora e Mestre em Enfermagem em promoção da saúde. Professora adjunta da UFMA.

**Introdução:** A concepção dos gêneros dentro de uma lógica dicotômica implica um polo que se contrapõe a outro, a ideia singular de masculinidade e feminilidade, e isso supõe ignorar ou negar todos os sujeitos sociais que não se adéquam em uma dessas formas(1), que são dissidentes da heteronormatividade. O cerne dessas discussões encontra-se nos processos discriminatórios e de exclusão gerados ao longo da história(2). No campo da saúde não é diferente, sobretudo no que se refere à assistência e acesso aos serviços de saúde(3). **Objetivo:** Conhecer a assistência em saúde direcionada à população com modos de vivências diferentes dos padrões sociais da heteronormatividade. **Material e** **métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram analisados, sobre a temática em estudo, artigos científicos indexados na base de dados eletrônicos: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem), sendo utilizados os seguintes descritores: “Minorias sexuais e de Gênero” e “Assistência à Saúde”, todos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Utilizou-se como operador booleano “AND” para combinação dos descritores. Para guiar a pesquisa, alguns critérios foram estabelecidos: incluídos artigos de pesquisas disponíveis gratuitos on-line na íntegra, publicados no período de 2010 a 2020, em português, voltados ao objetivo do estudo; e excluídos os artigos sem resumo ou aqueles que se apresentavam incompletos na base de dados, dissertações, teses, editoriais e os que não comtemplavam o objeto de estudo. Ao final obteve-se um total de 06 artigos, sendo 05 na base de dados LILACS e 01 na BDENF. Os artigos foram analisados na integra como finalidade realizar a comparação dos dados evidenciados nos artigos incluídos na revisão com o conhecimento teórico, identificando lacunas pertinentes ao assunto e servindo de sugestão para futuras pesquisas. **Revisão de literatura:** O mapeamento realizado através do cruzamento dos descritores resultou em uma amostra de 6 artigos. Evidenciou-se que o atendimento em saúde a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) e outras pessoas que não se encaixam com o padrão heteronormativo socialmente imposto, é reducionista e enviesado na patologização desses corpos dissidentes(4), com um atendimento moralizador e centrado em estereótipos, embasados em uma ideia de promiscuidade e de risco de infecções sexualmente transmissíveis(5), identificou-se a violência e as discriminações nos dispositivos de saúde, configurando a falta de acolhimento e cuidado equânime e integral a essa população transparecendo o despreparo dos profissionais de saúde. **Considerações finais:** A saúde da população LGBT e de outros dissidentes da heteronormatividade, como agênero, andrógino, entre outros, é um problema de saúde pública que vem sendo negligenciado. Considerando os achados expostos na revisão, a assistência em saúde prestada aos dissidentes da heteronormatividade é fragilizada e seus modos de vivências dissidentes, não são levados em conta no atendimento. Portanto, é preciso de mais estudos com maiores níveis de evidência, que poderão contribuir com estratégias para capacitação dos profissionais e implementação de estratégias de assistência em saúde aos dissidentes da heteronormatividade.

**Descritores:** Heteronormatividade; Minorias Sexuais e de Gênero; Assistência à Saúde.

**Referências:**

1LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

2FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal; 1993.

3SANTOS, Adilson Ribeiro et al. Implicações bioéticas no atendimento de saúde ao público LGBTT. Rev Bioét. 2015; 23(2):400-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1983-80422015000200400&lng=pt. Acesso em: 20 jun. 2020.

4 TOLEDOI, Lívia Gonsalves et al. Atendimentos aos dissidentes da heteronormatividade: o sentido da afetação no tratamento universal, equânime e integral em saúde. BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.), São Paulo, v. 1, n. 15, p. 82-88, 3 fev. 2014. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046935/bis-v15n1-enfrentamento-82-88.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

5SILVA, Ana Luísa Remor *et al*. Representações sociais de trabalhadores da atenção básica à saúde sobre pessoas lgbt. Trab. educ. saúde, São Paulo, v. 2, n. 17, p. 1-20, 3 fev. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1981-77462019000200506. Acesso em: 20 jun. 2020.